

Brasília, DF, 11 de agosto de 2016

**Ao Senhor Dirk Brengelmann, Embaixador da Alemanha no Brasil**  
**SES - Avenida das Nações, Qd. 807, lote 25**  
**70415-900 - Brasília - DF**  
**Tel: (61) 3442-7000**  
**(61) 3442-7079**

**Prezado Sr. Brengelmann,**

Nós povos Pataxó Hã Hã Hã, Tupinambá, Kaingang, Guarani M'bya, Gavião, Gamela, Krikati, Macuxi, Mura, Kambeba, Maraguá, quilombolas, pescadores e pescadoras artesanais e demais comunidades tradicionais do Brasil, reunidos em Brasília nestes dias 08 a 12 de agosto, com cerca de 200 lideranças, estamos profundamente preocupados e angustiados pelo fato de nossos direitos e nossas vidas estarem sob intenso risco e violento ataque.

Observamos que existe uma organização muito bem estabelecida na condução desses ataques. O Massacre de Caarapó<sup>1</sup> não resulta de uma iniciativa isolada de alguns fazendeiros loucos do interior do estado do Mato Grosso do Sul. Denunciamos que parlamentares ruralistas tem multiplicado discursos de incitação explícita ao ódio e ao uso da violência contra os povos e comunidades, a exemplo do ocorrido em Vicente Dutra, RS<sup>2</sup>.

Como resultado disso, a violência contra nossas comunidades e lideranças tem se intensificado muito nos últimos meses. Contra os Guarani Kaiowá, em menos de um ano, foram desferidos cerca de 30 ataques paramilitares por meio de milícias armadas, comandadas por fazendeiros, que resultaram em assassinatos, despejos extrajudiciais e dezenas de indígenas feridos à bala. De acordo com dados da Comissão Pastoral da Terra, já são 39 assassinatos de camponeses por representantes do agronegócio somente neste ano de 2016<sup>3</sup>.

A tramitação da PEC 215/00 e de outras proposições legislativas antiindígenas, antiquilombolas, antipopulares e a CPI da Funai/Incrá não são iniciativas isoladas de um ou outro parlamentar desarticulado.

Consideramos que existem fortes interesses políticos e econômicos na raiz e no corpo destes ataques contra nossos povos e nossos direitos. Os responsáveis e os beneficiários diretos desse ataque são os mesmos sujeitos que nos atacam e matam nossas lideranças recorrentemente em nossos territórios originários. Esses grupos são vinculados e defensores do modelo de exploração e produção fundamentalmente voltado à exportação de commodities agrícolas e minerais.

Prova disso, é o documento “Pauta Positiva – Biênio 2016/2017”<sup>4</sup> divulgado conjuntamente pela Frente Parlamentar Agropecuária (Bancada Ruralista) e o Instituto Pensar Agropecuária, que

---

<sup>1</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=slfJXEjQRA4> e [http://www.cimi.org.br/site/pt-br/?system=news&conteudo\\_id=8774&action=read](http://www.cimi.org.br/site/pt-br/?system=news&conteudo_id=8774&action=read)

<sup>2</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=PjcUOQbuvXU>

<sup>3</sup> <http://www.cptnacional.org.br/index.php/publicacoes/noticias/conflitos-no-campo/3410-morte-anunciada-no-tocantins-cpt-denuncia-mais-um-caso-de-assassinato-no-campo>

<sup>4</sup> <http://www.fpagropecuaria.org.br/wp-content/uploads/2016/04/DOC-Pauta-Positiva-FPA.pdf>

reúne 38 associações nacionais e regionais de produtores de commodities agrícolas. As associações que compõem o Instituto Pensar Agropecuária (IPA) trabalham fortemente com a pauta das exportações dos seus produtos.

Não podemos aceitar que nossos direitos e nossas vidas fiquem à mercê de salteadores que não se preocupam com a Vida.

Muitos países, e de modo particular a Alemanha, importam as commodities produzidas por esse setor extremamente agressivo aos direitos humanos e, em especial, agressivo e violento contra nós indígenas, quilombolas, pescadores e pescadoras artesanais, dentre outras comunidades tradicionais.

Vimos até a Embaixada da Alemanha e perante sua pessoa, **Sr. Brengelmann**, que representa a Alemanha em nosso país, para manifestar nosso entendimento de que ao importar esses produtos oriundos do agronegócio do Brasil, a Alemanha está contribuindo para fortalecer esse setor agressivo e violento contra nossos direitos, nossas lideranças, nossas vidas.

Por isso, pedimos que o senhor Embaixador leve ao conhecimento das demais autoridades políticas da Alemanha a informação desta nossa visita à Embaixada e as preocupações e angústias que nos motivam a fazer esta visita e lhe entregar este documento.

Com o devido respeito, sugerimos que o senhor convide os representantes do Instituto Pensar Agropecuária (IPA), das Associações de produtores das respectivas commodities importadas do Brasil pela Alemanha, da Frente Parlamentar Agropecuária (Bancada Ruralista), da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) para conversar e manifeste a eles a preocupação da Alemanha com o respeito aos direitos humanos dos povos originários, quilombolas, populações tradicionais.

Sugerimos ainda que a Alemanha indique aos setores exportadores do Brasil a perspectiva de proceder a revisão e suspensão de contratos de importação de commodities agrícolas oriundas do Brasil como medida concreta para nos ajudar a promover a necessária mudança de postura e atuação desses setores exportadores em relação aos nossos direitos, aos nossos povos e às nossas lideranças.

Entedemos que essa iniciativa demonstraria a intencionalidade da Alemanha em não compactuar e não colaborar com a morte de nossas lideranças.

Para contatos: Nailton Pataxó Hã Hã Hãe: 73 98171 0482

Povos indígenas, quilombolas, pescadores e pescadoras artesanais: